

A Dança

Tamara Verdino Soares¹

Uma música surpresa. Uma parceira surpresa. O que poderia dar errado?

Era o terceiro ano consecutivo que eu participava da *Mix & Match*, a competição de dança de salão mais divertida da cidade, e que esse ano prometia ser ainda mais especial, pois dessa vez seria um baile temático: Anos 20, a Era de Ouro. O gênero da vez? *Swing*, é claro. Todos estavam fervilhando de empolgação. O salão do hotel, que sempre recebia o evento, estava em reforma, e assim a competição aconteceria no terraço, à luz das estrelas.

Havia muitos rostos conhecidos, amigos e colegas das outras edições da M&M, assim como muitos rostos novos, apreensivos, animados e muito ansiosos. Eu, com certeza, fazia parte desse último grupo, porque aquele frio na barriga nunca passava e, cada vez que os números eram sorteados, a tensão aumentava. Seria a minha vez? Eu iria conduzir? Quem seria meu parceiro ou parceira? Qual seria a música? Eram apenas segundos de ansiedade, até que o casal sorteado enfim começava a dançar e eu voltava a relaxar por uns instantes, apreciando a beleza dos movimentos e o som animado das músicas que embalavam aquela noite.

Mais um casal terminou sua apresentação e um novo sorteio começou. O número 291 foi chamado e assim eu soube que eu seria a pessoa a conduzir a dança desta vez. Que Deus me ajude. Me apresentei à organização aguardando o sorteio do número do meu par, e 162 era o meu número da sorte esta noite. Ela veio até mim confiante, um sorriso doce e alegre. Ela estava animada. Ufa! Seu vestido de cetim era verde água com franjinhas na saia, bem estilo anos 20, e balançava graciosamente junto com as ondas de seus cabelos castanhos, conforme ela andava. Era uma visão e tanto.

Nos posicionamos no meio da pista de dança e, no momento que demos as mãos, houve uma faísca de eletricidade entre nós. Ela me olhava nos olhos e continuava sorrindo, mas pude ver que ela se fazia a mesma pergunta que eu: O que foi essa sensação? Meus

¹ Graduanda em Letras Inglês pela Faculdade de Letras (FALE) na Universidade Federal de Alagoas.

devaneios foram interrompidos com o início da contagem regressiva. Logo em seguida soaram as primeiras notas musicais da canção sorteada. Reconheci na hora e não pude deixar de sorrir e respirar com alívio – era "Dance with me tonight", do Olly Murs, que eu conhecia de cor. Era alegre e perfeita para esta noite, demos muita sorte. Começamos com o triple step básico, para um lado e para o outro, mas enquanto eu tentava decidir o próximo passo, ela foi mais rápida, o movimento seguinte foi tão leve e natural que eu logo soube que não estava no comando, ela se aproximou como se eu a tivesse puxado, abrimos os braços encostando nossas testas e em seguida fizemos um *bow tie*, elevando os braços acima da cabeça e os cruzando e deslizando nas costas. Ela me olhava com uma sobrancelha erguida, como em desafio, e um sorriso travesso estampava seu belo rosto. Dei uma risada e assenti uma vez, um acordo era selado ali: meu papel era fazê-la brilhar.

*"Look around there's a whole lot of pretty ladies
But not like you, you shine so bright, yeah"*

Ela rodopiava com uma leveza que passava a sensação de estar flutuando pelo salão, balançava os quadris no ritmo da música sem nunca perder o equilíbrio ou o *timing*, e aquele vestido (meu Deus!), o tecido se ajustava às suas curvas de uma maneira tão elegante e as franjas da saia se moviam em uma sincronia tão hipnotizante que era impossível desviar a atenção. Eu estava apenas parcialmente consciente da plateia que nos assistia e vibrava aplaudindo e gritando a cada novo giro ou acrobacia que fazíamos, pois toda a minha atenção era dela, eu me movia quando ela movia, girava quando ela girava, nossos pés sincronizavam automaticamente em movimentos com uma conexão que eu jamais tive com alguém. Aquilo era novo. Ao refrão da música já estávamos completamente entregues.

*"I just wanna, oh baby
I just want you to dance with me tonight
So come on, oh baby
I just want you to dance with me tonight"*

Naquela noite, o brilho das estrelas não era nada comparado ao brilho daqueles olhos verdes quando ela estava dançando, ela irradiava uma felicidade contagiante. Eu poderia jurar que meu coração já pulsava no ritmo da música, tamanha era a conexão que sentia quando juntamos as mãos mais uma vez para uma sequência de *rock steps*, abrindo a formação para ficarmos lado a lado, cruzando as pernas atrás e na frente, como se fizéssemos um 'X'. Abri mais o espaço entre nós e a puxei para os meus braços num leve rodopio. A sensação do cetim de seu vestido sob minha mão era deliciosa, mas o calor que eu sentia emanado de sua pele era algo indescritível. Senti sua respiração entrecortada em reação ao meu toque, ela virou a cabeça na minha direção, nossos narizes quase se tocando por uma fração de segundo, até que ela girou para longe novamente num movimento repentino que me tirou o fôlego. E como se não bastasse, lá estava aquele sorriso estonteante novamente, mas dessa vez havia um toque de malícia nele.

*"I feel the music moving through your body
Looking at you I can see you want me
Don't stop keep moving till the morning light, yeah"*

Quando nos aproximamos novamente, mais uma onda de eletricidade nos atingiu, nossos corpos se encaixavam como peças de um quebra-cabeça perfeito. Eu sabia que a música se aproximava do fim, mas nossa entrega e empolgação continuavam as mesmas do início, quiçá até mais intensas agora que ela dançava de olhos fechados, sentindo a música enquanto eu cantava e dançava como se minha vida dependesse disso. Mais um giro, mais alguns passos animados, mais proximidade, mais calor, mais felicidade. Eu poderia dançar a noite toda.

*"So come on
Pretty girl, just close your eyes
We can dance all through the night
I just want you to dance with me tonight"*

A música parou. Nossa dança chegou ao fim tão rápido quanto começou. Ainda segurando sua mão, a puxei para um abraço e pude sentir seu coração tão acelerado quanto o meu. Nos afastamos o

suficiente apenas para nos olharmos nos olhos mais uma vez, e vendo o reflexo do meu olhar no dela, naquele momento eu soube: ela seria a pessoa com quem eu dançaria todas as minhas danças. Para sempre.